



A SUPERAÇÃO DE AMANDA

Eu sabia que era ela. A partir do momento em que a vi retirando a mecha de cabelo dos olhos e colocando-a atrás da orelha, eu tinha certeza de que, sim, era ela. Dez anos tinham se passado desde a última vez em que a vi. Encarei-a por alguns segundos, que mais pareceram uma eternidade.

Encarava-a a cada minuto, como quem está à espera de uma resposta. Lembrei-me da época em que eu estudava no mesmo andar em que Amanda. Ela costumava me olhar desse jeito. Ainda mais quando riam do jeito como falava, e ela me olhava como se o culpado disso tudo fosse eu.

— É para “mim” pagar 3 “real” – pensei nessa primeira frase que ela disse, com uma voz claramente mais alta que o normal, para João, dono da cantina da nossa escola. Foi por causa dessa frase que tudo começou.

Não achávamos – todos nós que ríamos dela – que ela teria um futuro grande e brilhante por causa do seu jeito de agir e falar. Seus pais nunca tiveram a oportunidade de pagar colégio particular, e foi por isso que ela estudara a vida inteira em colégios públicos. Mas no terceiro ano isso havia mudado: ela conseguiu bolsa no melhor colégio da cidade. E, então, surgiu seu maior sonho: passar em medicina em um dos vestibulares mais concorridos do Brasil, o da USP.

— Eduardo, pode entrar na sala da Dra. Amanda – sua secretária interrompeu meu pensamento.

Entrei na sala e deparei-me com alguns certificados emoldurados em sua parede. E, entre todos eles, o que mais a enchia de orgulho: o certificado do seu curso de medicina na USP.

Vitória Nunes Goulart
1º do Médio – Balneário
2012